

Câmara discutiu situação das Vilas Dias, Ponta Porã e São Vicente, no Bairro Santa Tereza

Assunto:

DIREITOS HUMANOS



Câmara discutiu situação das Vilas Dias, Ponta Porã e São Vicente

Em audiência pública realizada na Câmara Municipal, moradores das Vilas Dias, Ponta Porã e São Vicente, situadas no Bairro Santa Tereza, se disseram preocupados com o futuro de suas moradias. Eles temem que a construção de um grande empreendimento imobiliário dê margem a desapropriações e à remoção de famílias que há anos vivem no local. O receio ganhou força depois de surgir na imprensa informações a respeito da suposta implantação, em frente ao Boulevard Shopping, do maior edifício comercial da América Latina, que contaria com 85 andares e 350m de altura. O tema foi discutido em reunião requerida pelo vereador Marcelo Aro (PHS), realizada na última quinta-feira (8/8) pela Comissão de Direitos Humanos e Defesa do Consumidor.

Como lembrou Marcelo Aro, as vilas Dias, Ponta Porã e São Vicente estão situadas em uma área valorizada da capital, próximas a equipamentos e serviços importantes, como estações de metrô e linhas de ônibus, além de escolas e hospitais públicos. De acordo com o parlamentar, mesmo que os valores dos imóveis sejam usados como referência para o cálculo de indenizações, a qualidade de vida dos moradores pode ficar prejudicada, sobretudo se as famílias forem removidas para bairros periféricos.

Incerteza

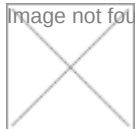
Faltam, contudo, informações concretas, capazes de indicar se, de fato, o empreendimento vai ou não ser construído. Diante da incerteza e da multiplicação dos boatos a respeito do edifício, o vice-presidente da Associação de Desenvolvimento Assistencial dos Moradores da Vila Dias, Márcio Lisboa, reclamou da insegurança que tem se abatido sobre os moradores: ?precisamos de esclarecimentos. Até hoje não temos nada de concreto sobre o assunto?. Sem saber se a obra vai ou não acontecer, muitos dos moradores afirmaram estar perdendo noites de sono, em função das

dúvidas sobre o futuro de suas famílias e de suas moradias.

Questionada sobre a obra, Maria Cristina Magalhães, Diretora de Planejamento da Companhia Urbanizadora e de Habitação de Belo Horizonte (Urbel), afirmou não ter informações a respeito do empreendimento. De acordo com ela, o tema não diria respeito à sua esfera de atuação direta na Prefeitura, já que a Urbel é responsável pela implementação da política municipal de habitação popular.

Plano Global Específico

Image not found or type unknown



Na audiência, os moradores pediram também esclarecimentos sobre os trabalhos atualmente

desenvolvidos pela Urbel na Vila Dias. A empresa tem realizado reuniões com a comunidade, além de visitas domiciliares e coletas de dados infraestruturais e topográficos. Karla Maria Vilas Marques, da Divisão de Planejamento da Urbel, explicou que as intervenções não têm relação com projetos para avaliação ou desapropriação de imóveis. Segundo a gestora, os trabalhos são parte da elaboração do Plano Global Específico (PGE) da vila. O PGE é um instrumento de planejamento da Prefeitura que norteia as ações de reestruturação urbanística e socioambiental em vilas e favelas de Belo Horizonte. Sua realização na Vila Dias é decorrente de escolhas feitas pela própria população, que se manifestou por meio do Orçamento Participativo.

No fim da audiência, o vereador Marcelo Aro afirmou que vai trabalhar para aprofundar, no âmbito do Legislativo municipal, as discussões sobre os problemas enfrentados pelos moradores da Vilas Dias, Ponta Porã e São Vicente.

Além do parlamentar, estiveram presentes na reunião da Comissão de Direitos Humanos e Defesa do Consumidor, dentre outros, o vereador Pedro Patrus (PT) além de representantes da Urbel, da Defesa Civil e de comunidades do bairro Santa Tereza.

Superintendência de Comunicação Institucional

Data publicação:

Segunda-Feira, 12 Agosto, 2013 - 00:00
